

**INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – IFSP  
CAMPUS BARRETOS  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO**

**PALOMA BATISTA ESTEVES**

**IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO  
DE MORADORES E TURISTAS NA REGIÃO DE FURNAS EM CAPITÓLIO/MG**

**BARRETOS**

**2017**

**Paloma Batista Esteves**

**IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO  
DE MORADORES E TURISTAS NA REGIÃO DE FURNAS EM CAPITÓLIO/MG**

Artigo apresentado como requisito parcial  
para obtenção do título de Técnico em  
Gestão de Turismo do Instituto Federal de  
São Paulo– IFSP Campus Barretos.

Orientadora: Profa. Ma. Regiane Avena Faco.

**BARRETOS**

**2017**

## **IMPACTOS AMBIENTAIS DO TURISMO: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DE MORADORES E TURISTAS NA REGIÃO DE FURNAS EM CAPITÓLIO/MG**

Paloma Batista Esteves<sup>1</sup>

Profa. Ma. Regiane Avena Faco<sup>2</sup>

### **RESUMO:**

O turismo vem se consolidando como uma atividade da cultura contemporânea e se firmando como prática relevante na geração de receitas e empregos, diretos ou indiretos. Com a demanda contínua de pessoas que buscam ambientes naturais para lazer, é necessária a qualificação dos gestores públicos, políticas públicas aplicadas e a implementação da gestão de turismo embasada em práticas sustentáveis, o que não ocorre, seja pela falta de recursos ou pela baixa qualificação dos gestores públicos. Como consequência diversos problemas se acarretam, decorrentes da massificação dos espaços destinados à visitação turística, tais como a descaracterização de solo, de comunidades anfitriãs em suas culturas ancestrais, entre outros. Assim, este trabalho teve como objetivo averiguar a percepção dos moradores ao receber o público de massa que tem frequentado a região de Furnas, próximo a cidade de Capitólio (MG), bem como analisar o comportamento de turistas que visitaram este destino turístico em relação ao meio ambiente. Os resultados obtidos pela pesquisa indicaram que ambos perceberam danos ao ambiente, estimulados pela atividade turística na localidade receptora. Ficou evidente a necessidade de melhorias no planejamento turístico, adoção de medidas políticas e ações coordenadas, entre os setores público e privado, que priorizem a aspecto ambiental visando à conservação do meio ambiente e o turismo sustentável.

**Palavras-chave:** Turismo; Ecoturismo; Sustentabilidade; Meio Ambiente.

### **ENVIRONMENTAL IMPACTS OF TOURISM: A STUDY ABOUT THE PERCEPTION OF RESIDENTS AND TOURISTS IN THE REGION OF FURNAS IN CAPITÓLIO / MG**

### **ABSTRACT:**

Tourism has been consolidating as an activity of contemporary culture and establishing itself as a relevant practice in the generation of revenues and jobs, direct or indirect. With the continuous demand of people who seek natural environments for leisure, the qualification of public managers is necessary, public policies applied and the implementation of tourism management based on sustainable practices, which does not occur, either by lack of resources or by low qualification of public managers. As a consequence, several problems arise due to the massification of spaces destined for tourist visitation, such as the de-characterization of soil, host

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, IFSP campi Barretos.

<sup>2</sup> Bacharel de Turismo pela UFSCar. Mestre em Sustentabilidade na Gestão Ambiental. Docente do curso de Tecnologias em Gestão de Turismo, IFSP campi Barretos.

communities in their ancestral cultures, among others. Thus, this paper had the objective of ascertaining the perception of the residents when receiving the mass public that has frequented of the region of Furnas, near the city of Capitólio (MG), as well as, to analyze the behavior of tourists who visited this tourist destination in relation to the environment. The results obtained by the research indicated that both perceived damages to the environment, stimulated by the tourist activity in the receiving locality. The need for improvements in tourism planning, the adoption of political measures and coordinated actions, between the public and private sectors, that prioritize the environmental aspect aiming at the conservation of the environment and sustainable tourism became evident.

**Keywords:** Tourism; Ecotourism; Sustainability; Environment.

## 1. INTRODUÇÃO

Turismo Sustentável segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo, 2011) é aquele definido como “ecologicamente suportável em longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para locais e comunidades, exigindo integração com o ambiente natural, cultural e humano”, o que representa a inclusão das comunidades locais e do meio ambiente como protagonistas nas políticas públicas voltadas ao setor.

Por conter ambientes naturais como atrativos para o turismo e lazer, a região de Furnas, em Capitólio (Estado de Minas Gerais) tem observado o crescimento da demanda no destino. Nesse sentido, este trabalho tem como perspectiva analisar se o turismo tem se desenvolvido de maneira regular e sustentável no local, uma vez que, o desenvolvimento do turismo em meio a essas paisagens, se planejado, traz vantagens a região, tais como: geração de empregos; promove consciência ambiental; culturais e histórica, renda, entre outros.

Segundo Rocktaeschel (2006, p.31), com o predomínio da lógica do consumo, o lazer tem sido tratado como mercadoria, deixando-se em segundo plano suas características educativas e de desenvolvimento pessoal e social, que ocorre também com o turismo. Assim, o consumo turístico pode se traduzir em degradação ou comercialização do ambiente e de suas paisagens naturais, segregação social e espacial, afastando os moradores locais de muitos espaços, por vezes até mesmo de suas moradias originais, marginalizando-os em seu próprio território.

A metodologia para o desenvolvimento desta pesquisa de natureza qualitativa, envolveu a aplicação de 20 questionários junto a moradores localizados no entorno da represa de Furnas, local onde estão localizados os atrativos turísticos e o comércio local, nos quais apresentam-se o maior fluxo de visitação na região de Capitólio, e 24 questionários aplicados através de rede social visando, assim, avaliar os impactos resultantes da atividade turística na perspectiva dos moradores e dos turistas, avaliando o nível de aceitação dos moradores quanto à presença dos turistas.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Turismo de massa e suas implicações**

Durante toda a história, o desenvolvimento humano sempre veio acompanhado pelos grandes deslocamentos. Assim, as viagens assumiram um papel de significativa importância no que se refere à civilização e ao estado de uma sociedade até os dias atuais. Entretanto, o surgimento do turismo, como conhecemos hoje, se dá apenas em meados do século XIX “pois neste espaço de tempo que começou a implantação e o desenvolvimento da atividade turística como um grande negócio em decorrência das transformações econômicas, sociais e da tecnologia” (PANAZZOLO, s/d).

Nesse contexto, La Torre (1997, p.19) considera

O turismo é um fenômeno que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultural ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Machado (2013) ressalta que a grande evolução tecnológica atrelada a uma combinação de desejo, mobilidade, acessibilidade, renda e crédito teria possibilitado uma nova etapa para o turismo. Segundo Gee e Fayos-Solá (2003, p. 23), esta nova fase teria se desenvolvido e consolidado ao longo do século XX, caracterizada pelos exorbitantes fluxos turísticos internacionais e domésticos, propiciado, entre outras

coisas, pela ampliação da tecnologia de transportes, das telecomunicações e da construção civil, o que motivou o aumento das viagens, o advento do turismo de massa e, posteriormente a segmentação da atividade turística. Esse tipo de turismo é caracterizado por pessoas que buscam conhecer lugares tradicionais, com custos acessíveis, geralmente esse tipo de turista viaja em época sazonal.

Em consequência desse turismo, foram desencadeados pontos negativos e positivos. De certa forma, em virtude de um público em massa se dirigir à determinada localização provoca uma maior circulação de receitas na economia local e, supostamente, maior distribuição de dinheiro entre os moradores, trabalhadores diretos e indiretos, artesãos, comerciantes, indústrias e etc. outro benefício que merece destaque é a receita de impostos gerados pelos turistas e arrecadada pelo governo em várias escalas (local, estadual e nacional). Porém, é importante ressaltar também que

O principal responsável pelos impactos negativos causados pela atividade turística é o turismo de massa, que transformou-se em um produto de consumo da sociedade pós-industrial. Afirma também que os maiores impactos causados pelo desenvolvimento desordenado do turismo estão principalmente relacionados aos impactos ambientais e sociais, causando, por consequência, uma crise de todo o sistema e inviabilizando, dessa forma, a proposta de que o turismo pode ser bom para uma dada localidade. (RODRIGUES,1997. p.91 apud FERREIRA, 2005, p.18).

Por impacto ambiental, conforme a resolução do CONAMA nº 001 de 1986 define-se que seja

Qualquer alteração das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas, que direta ou indiretamente afetem: I -a saúde, a segurança e o bem-estar da população; II -as atividades sociais e econômicas; III -as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente; IV -a qualidade dos recursos ambientais.

De acordo com Dias (2011, p.108) a sustentabilidade aparece com a finalidade de harmonizar as diversas dimensões do desenvolvimento que, anteriormente, só privilegiavam o aspecto econômico. O conceito de sustentabilidade é uma visão do futuro estabelece metas para que o desenvolvimento atual não danifique o meio ambiente das próximas gerações e tem três eixos fundamentais econômico, sociocultural e ambiental que devem estar sempre em perfeita harmonia.

Neste contexto, o turismo sustentável ou alternativo, segundo Beni (2006), deve compreender os impactos turísticos e promover

[...] distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com consequente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

A sustentabilidade tem três eixos fundamentais: econômico, sociocultural e ambiental. Esses fatores devem estar sempre em perfeita harmonia. A econômica deve assegurar que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, beneficie a todos os envolvidos e a comunidade local. A sustentabilidade social e cultural precisa garantir a redução da desigualdade social e a conservação dos valores e da cultura locais, abrangendo a preservação do patrimônio cultural material e não material. Tal conjuntura, forneceu elementos para que, entre as diversas modalidades surgidas na égide do turismo alternativo/sustentável, surgisse o Ecoturismo, propondo uma atividade na natureza que seja baseada em princípios e com objetivos de conservação, benefícios ao envolvidos e educação ambiental, ou seja, uma possível solução para problemas que foram causados pela falta de um turismo responsável e/ou pela ausência de uma ideia de sustentabilidade, sendo uma possibilidade de geração de lucro e receita para administrar melhor áreas de proteção, diminuir a exploração dos recursos florestais, e nessa linha de pensamento, atuar no discurso de desenvolvimento sustentável.

## **2.2 Ecoturismo: conceitos e prática**

Há muitos termos e definições que se dão ao propósito do turismo na natureza, tais como: turismo verde, turismo ecológico, turismo natural, entre outros, porém quando se trata de Ecoturismo, é necessário refletir sobre outros aspectos. Alguns normalmente o especificam como um novo segmento do mercado turístico criado para a rentabilidade e giro econômico e, portanto, a maioria das pessoas em nossa sociedade o pratica, mas não sabe ao certo seu real significado e importância.

O Ecoturismo é um segmento, não criado apenas para gerar lucros, mas também para fomentar a educação ambiental de maneira sustentável, preservar o patrimônio natural e cultural, incentivando assim a sua conservação podendo promover o bem-estar dessa sociedade. Tão pouco será uma nova "indústria" praticada na natureza, mas sim uma forma de dar vivência ao indivíduo ou grupo, afetando suas atitudes, valores e ações nesse ambiente. Com isso, pretende-se conduzir as pessoas a manterem os ambientes naturais e fortalecer as comunidades receptoras, objetivando a sustentabilidade e conservação de ambos.

Segundo Wearing e Neil (2001, p. 7-8), o ecoturismo surgiu

[...] para oferecer uma opção de desenvolvimento sustentável a [...] comunidades [...], proporcionando um incentivo para conservar e administrar as regiões naturais [...] pode ser uma alternativa à extração voraz de recursos florestais [...].

Os principais objetivos do Ecoturismo segundo a EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo) são:

- Promover e desenvolver turismo com bases culturais e ecologicamente sustentáveis;
- Promover e incentivar investimentos em conservação dos recursos culturais e naturais utilizados;
- Fazer com que a conservação beneficie materialmente comunidades envolvidas, pois somente servindo de fonte de renda alternativa estas se tornarão aliadas de ações conservacionistas;
- Ser operado de acordo com critérios de mínimo impacto para ser uma ferramenta de proteção e conservação ambiental e cultural;
- Educar e motivar pessoas através da participação e atividades a perceber a importância de áreas natural e culturalmente conservadas.

Neiman (2005 p.4) estabeleceu os seguintes conceitos para ecoturismo: 1) "Ecoturismo é a viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local" / 2) "Ecoturismo, um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio

natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas". Desta forma, o ato de se promover o ecoturismo, traz múltiplas vantagens, ao patrimônio natural e cultural, proporcionando conforto, tranquilidade e oportunidades para aqueles que o desejam desenvolver.

O ecoturismo representa hoje, então, bem mais que uma opção técnica em como se explorar turisticamente os recursos naturais. Em alguns casos, presentes pelo mundo todo, o ecoturismo passou a ser um estilo de vida, e não apenas uma boa forma de "ganhar a vida" (Neiman, 2005 p.3).

Para Lindberg e Hawkins (1999, p. 18) ecoturismo "é satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar potencial turístico visando à conservação e desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética".

De maneira geral, estes autores tentam explicar a necessidade do ser humano de se relacionar e integrar ao meio ambiente, e deixam claro que, conseqüentemente, ao fazer isto, causamos impactos ao meio ambiente, e que devemos através da exploração turística conservar ao máximo a natureza e reduzir ao mínimo o impacto causado mantendo suas características originais. Não é um trabalho fácil, constituindo um desafio, dada à quantidade de danos que já causamos no meio ambiente com ao passar do tempo.

Santos et al (2005) afirma que

O homem sempre explorou o meio ambiente, porém, inicialmente, a intervenção era pequena e o meio ambiente a absorvia com facilidade, mas com o desenvolvimento industrial, os impactos causados trouxeram inúmeros problemas do ponto de vista ambiental, devido ao meio ambiente não conseguir mais renovar suas fontes por conta de tamanha agressão.

Em se tratando de ecoturismo, Ruschmann (1994, p. 35) considera como sendo estruturais para o desenvolvimento sustentável dos recursos ou localidades turísticas, as seguintes medidas: "[...] determinar restrições de acesso e desenvolvimento; impor cotas ou custos extras que limitem a instalação de equipamentos receptivos; delegar poder de decisão às autoridades competentes,

responsabilizando-as [...] pelas decisões que envolvem o desenvolvimento". Essas medidas colocadas pela autora buscam dar uma base para se formar um desenvolvimento integro do ecoturismo, pois somente através de critérios técnicos - científicos não nascerão planos de desenvolvimento, colaborando para que não haja massificação dos espaços.

Entretanto, apesar do ecoturismo ser uma ferramenta utilizada a favor do desenvolvimento sustentável, algumas comunidades não têm obtido os benefícios esperados, pois o objetivo colocado em prática tem sido o lucro imediato e não o desenvolvimento através dos princípios defendidos pelo ecoturismo apontados anteriormente pelos autores. Esse problema ocorre não apenas com empresários, mas também com governos de países que veem no ecoturismo uma solução para os problemas de desenvolvimento, ou seja, usam-no para suprir a falta de empregos e conseguir capital para infraestrutura.

Sobre esta questão Neiman (2002, p. 178) critica o ecoturismo, pois "de nada adianta fazer ecoturismo [...] se não há estudos de capacidade de suporte [...] infraestrutura adequada e não impactante, [...] normas que regulamentem e excluam empresas especializadas [...]"

Acredita-se que, para alcançar todos os objetivos tanto colocados aqui por Neiman (2002) quanto o que alguns outros autores acreditam, é preciso iniciar boas estratégias de gestão, considerando os aspectos do desenvolvimento sustentável, ocasionando assim instrumentos para o avanço das comunidades, baseados em planos e estratégias desenvolvidas pelos empresários e governantes que tem por objetivo promover a conservação com a participação das comunidades locais nesse processo.

### **2.3 Capitólio e a região dos Lago de Furnas**

Capitólio é um município brasileiro do Estado de Minas Gerais. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sua população era de 8.574 habitantes em 2014. Tem como principais distancias:

Passos- MG 55 km, Formiga- MG 100 km, São Sebastião do Paraíso-MG 107 km, Franca- SP 160 km, Divinópolis- MG 180 km, Ribeirão Preto- SP 210 km, Itaúna-MG 220 km, Virgínia- MG 223 km, Araxá- MG 292 km, Barretos- SP 293 km, Belo Horizonte- MG 300 km, Uberaba- MG 302 km, São Paulo- SP 455 km e Rio de Janeiro- RJ 600 km.

A cidade tem se tornado um dos destinos mais procurados no momento pois é repleta de cachoeiras belíssimas e encontra-se no entorno do Lago de Furnas, um dos maiores lagos artificiais do mundo com uma área de 1.440km<sup>2</sup>. Sua principal atração está no lazer e a prática de atividades como pesca esportiva, mergulho esportivo, turismo de aventura e esportes radicais. O turismo local não fica restrito somente a passeios aquáticos. É possível praticar rapel, escalada e trilhas através das paisagens de Capitólio.

Dentre alguns principais atrativos são: Cachoeira do Capivari; Cachoeira da Filo; Cachoeira Diquadinha; Cachoeira do Grito da Trilha do Sol; Cachoeira do Grotão; Cachoeira do Lobo; Cachoeira do Poço Dourado na Trilha do Sol; Cachoeira Fecho da Serra; Cachoeira Lagoa Azul; Cachoeiras Pé Da Serra; Canyons de Capitólio; Cascata Eco Parque; Escarpas do Lago; Hidroelétrica de Furnas; Mirante da Barragem de Furnas; Morro do Chapéu; Pedreira Lagoa Azul; Ponte do Rio Turvo; Vale dos Tucanos.

A cidade de Capitólio está entre os 15 destinos que mais cresceram no interesse nacional segundo o site especializado Hotel Urbano.

Para o prefeito de Capitólio, José Eduardo Terra Vallory, a indicação do Hotel Urbano confirma uma realidade que o município vive há mais de um ano. “A região e particularmente Capitólio experimenta um crescimento substancial do fluxo de turistas de todo o país. Este crescimento intenso e em curto prazo apresenta dois aspectos importantes para nós: temos uma economia local com grande crescimento e oportunidades para empreender e investir. E isto tem significado trabalho e renda para as famílias”.



Imagem 1. Mapa ilustrativo da região pesquisada

Fonte: Paraiso Perdido



Imagem 2. Cachoeira Cascatinha

Fonte: @aventuras.vr



Imagem 3. Cachoeira Dicadinha

Fonte: @capitoliomgoficial



Imagem 4. Canyons de Capitólio

Fonte: @capitoliomgoficial



Imagem 5. Rapel no Morro do Chapéu

Fonte da imagem: mochileiros.com



Imagem 6. Bar Flutuante Malukenyons

Fonte: @baraqueduarte

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Em relação a abordagem, a presente pesquisa é qualitativa, uma vez que não se preocupa primordialmente com dados estatísticos, mas sim com a qualidade da experiência turística e os impactos associadas ao turismo de massa.

O trabalho é exploratório, afim de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A pesquisa exploratória visa a descoberta, o achado, o fenômeno ou a explicação daqueles que não eram aceitos apesar de evidentes. A exploração representa, atualmente, um importante referencial competitivo em termos de concorrência (GONÇALVES, 2014).

Como procedimento técnico, foram realizadas pesquisas bibliográficas para levantamento e revisão da literatura, presente na formação dos conceitos e definições do marco teórico sobre turismo, ecoturismo, impactos ambientais, preservação, educação e conservação ambiental. Foram utilizadas também a pesquisa documental, uma vez que, foram realizadas consultas em sites da Prefeitura de Capitólio- MG e outras entidades públicas e privadas, como estruturas de apoio daquela região com o objetivo averiguar a percepção dos moradores ao receber o público de massa que tem frequentado a região de Furnas, próximo a cidade de Capitólio (MG), bem como analisar o comportamento de turistas que visitaram este destino turístico em relação ao meio ambiente.

A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

Como ferramentas de coleta, foram utilizados questionários fechados tanto para moradores (ver apêndice A), quanto para turistas (ver apêndice B). Afim de recolher informações acerca da experiência e qualidade da estadia no local. Ao total foram coletadas 44 pesquisas, dentre elas 20 respondias por moradores e 24 para os turistas.

A abordagem com os moradores ocorreu na região do Lago de Furnas no acesso da Rodovia MG-050 entre os km 305 há 320, entre a Cidade de Passos e

Capitólio. No primeiro caso, as perguntas foram feitas oralmente e registradas pela pesquisadora in loco no dia 30 de outubro de 2017. Os entrevistados possuíam faixa etária entre 17 e 60 anos. A escolha por uma extensa margem de faixa etária teve como propósito coletar percepções distintas ao analisar o comportamento turístico dos que visitam o local. Dentre os entrevistados, alguns estão na região desde que nasceram e outros com tempo mínimo de habitação de 8 meses. Todos os entrevistados obtêm alguma renda ligada ao turismo, seja direta ou indiretamente.

No segundo caso, o questionário foi disponibilizado na internet através do Google formulários e difundidas através das redes sociais. Pessoas que visitaram a região em determinadas datas e tiveram fotos publicadas no Instagram para divulgarem o destino, receberam o convite para preencher o formulário sendo que 24 pessoas atenderam a solicitação.

#### **4. RESULTADOS**

Após a aplicação dos questionários aos moradores (em visita realizada na região de Furnas em Capitólio/MG) e em turistas (por meio de redes sociais) acerca da percepção dos impactos do turismo, os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de gráfico para que, frente a análise dos mesmos, seja possível construir soluções para o aperfeiçoamento da experiência turística no local.

#### 4.1 MORADOR

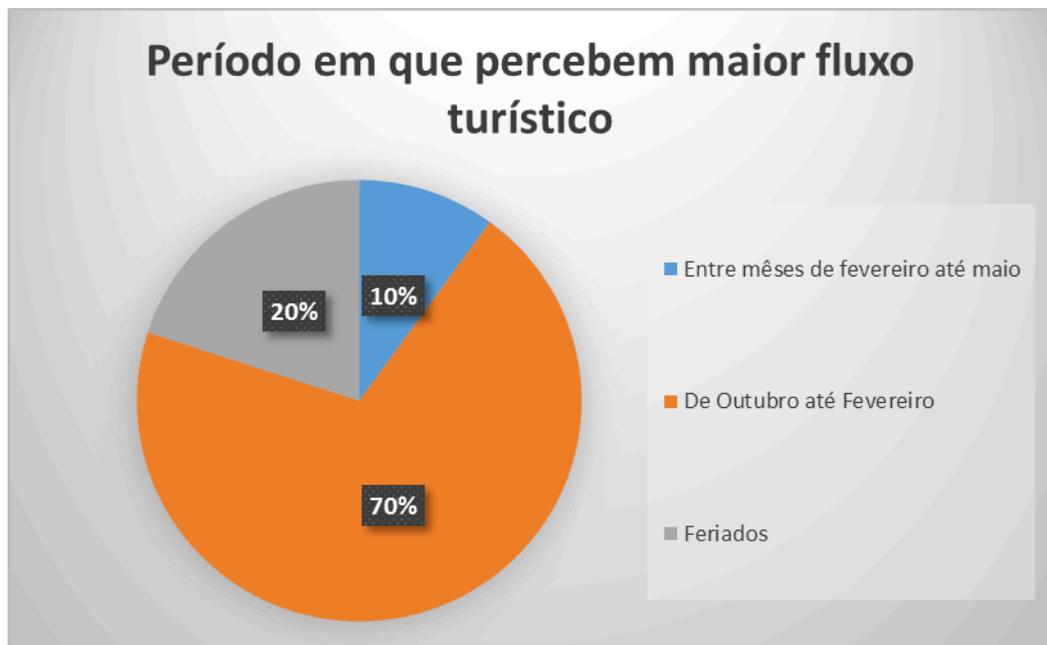


Gráfico 1. Percepção do fluxo turístico. Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

De acordo com os dados coletados, moradores identificam fluxo turístico durante todo o ano, porém consideram que no período de outubro a fevereiro há um maior fluxo de visitação por se tratar de verão, férias e até carnaval.

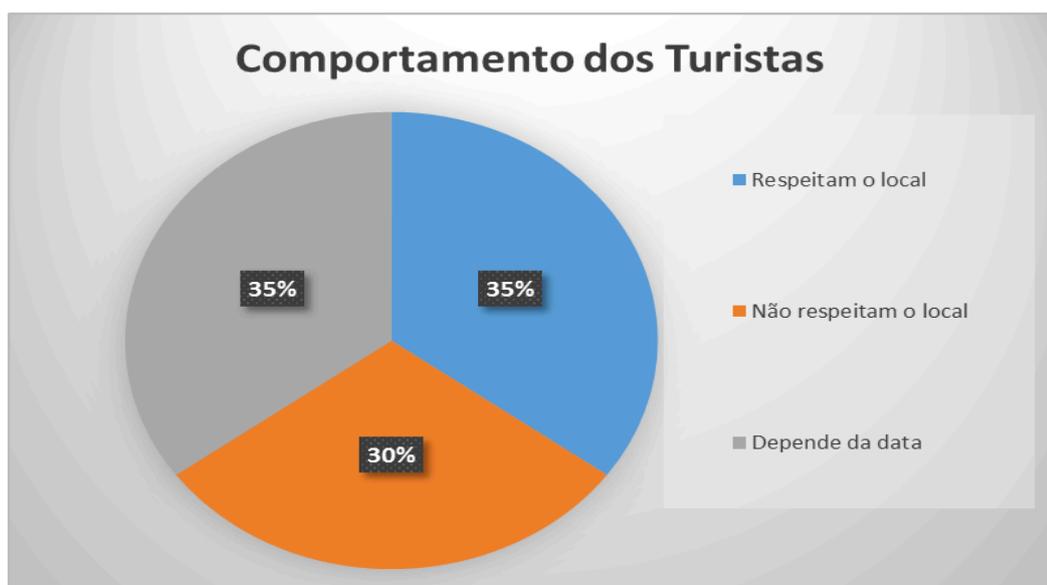


Gráfico 2. Análise de comportamento Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Os entrevistados identificam que é bastante relativo analisar o comportamento dos turistas, uma vez que, alguns tem perfil educado, são bem comunicativos e respeitam a cidade e o ambiente natural, porém em certos períodos como o carnaval, o perfil de turista se altera e é quando os moradores se sentem mais incomodados pelo fluxo de pessoas no local.



Gráfico 3. Resíduos gerados

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

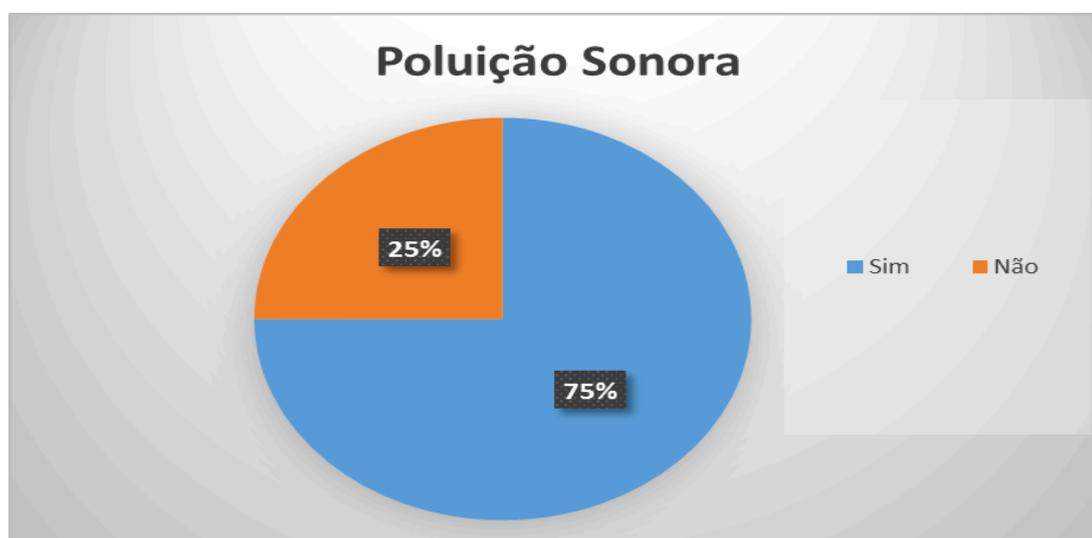
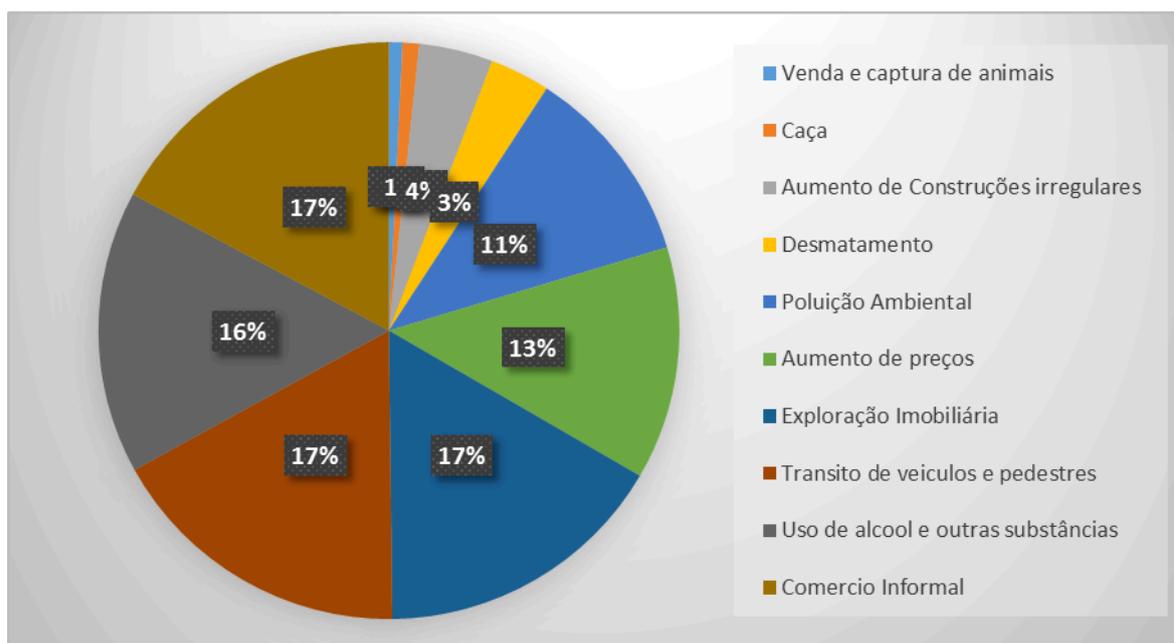


Gráfico 4. Poluição Sonora

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Em relação a geração de resíduo sólido e poluição sonora, os entrevistados percebem um aumento deste impacto devido à presença de turistas em grande

número. Contudo, moradores tem observado que no último ano a cidade tem-se organizado melhor devido a políticas públicas do turismo na região, relatando informalmente que, a coleta de lixo tem sido mais frequente e o policiamento tem sido mais regular uma vez que, os turistas utilizam equipamentos de som de grande amplitude. Por mais que tenham encontrado problemas sociais em determinados atrativos, é possível notar uma melhora neste ano de 2017.



**Gráfico 5. Impactos observados pelo morador**

**Fonte: Pesquisa realizada pelo autor**

Observando os itens expostos acima é possível compreender que os turistas que têm frequentado a região utilizam álcool e outras substâncias, o que ocorre como uma consequência da falta de policiamento na região; o comercio informal é outro determinante, pois com o aumento de turistas, os moradores procuram oportunidades para aumentar sua renda e como há falta de fiscalização, geram-se atritos, uma vez que, os empresários da região entendem tal fato como uma concorrência desleal, aumentando assim os preços para que se beneficiem economicamente da situação; os elementos trânsito de veículos e pedestres e exploração imobiliária, demonstram que o ambiente tem se tornado popular, sendo que, muitas vezes, os turistas acabam parando os veículos na beira da rodovia ou em outros lugares que não adequados para esta finalidade; o item poluição

ambiental e desmatamento, expressa o comportamento do turista que visita a região e que tende a deixar os resíduos produzidos no local de maneira irregular, descaracterizando o ambiente, entre outros fatores; quanto ao aumento de construções irregulares, tem-se um número menor, estes devem-se ao modo com o qual alguns querem se apropriar de espaços públicos, para assim adquirir renda; a caça e a venda/captura de animais, tem um número pouco significativo, porém, acontece que é outro fator determinante que inverte os valores do ecoturismo que tem como um de seus princípios um turismo responsável que visa a proteção da natureza.

Mesmo que a prática da atividade turística, beneficie a economia local, acarreta também riscos para o município, gerando desafios para a gestão pública. Nesse sentido, é de extrema importância que todos os envolvidos do turismo regional, estejam atentos para que possam orientar de forma eficiente a tomada de decisões. De acordo com o prefeito de Capitólio José Eduardo Terra Vallory

O crescimento do turismo tem trazido grandes desafios e novos problemas para a cidade, mas que a administração local está conseguindo se adequar às mudanças a um curto prazo. “Temos que controlar o uso” dos atrativos naturais de forma ordenada e sustentável, preparar e incentivar os prestadores de serviços a atenderem com qualidade e eficiência, administrar novas situações como o tráfego intenso de veículos e embarcações, o lixo excessivo, a superpopulação em alguns momentos e a segurança dos visitantes. Folha da Manhã (Larissa Menezes).

## 4.2 TURISTAS

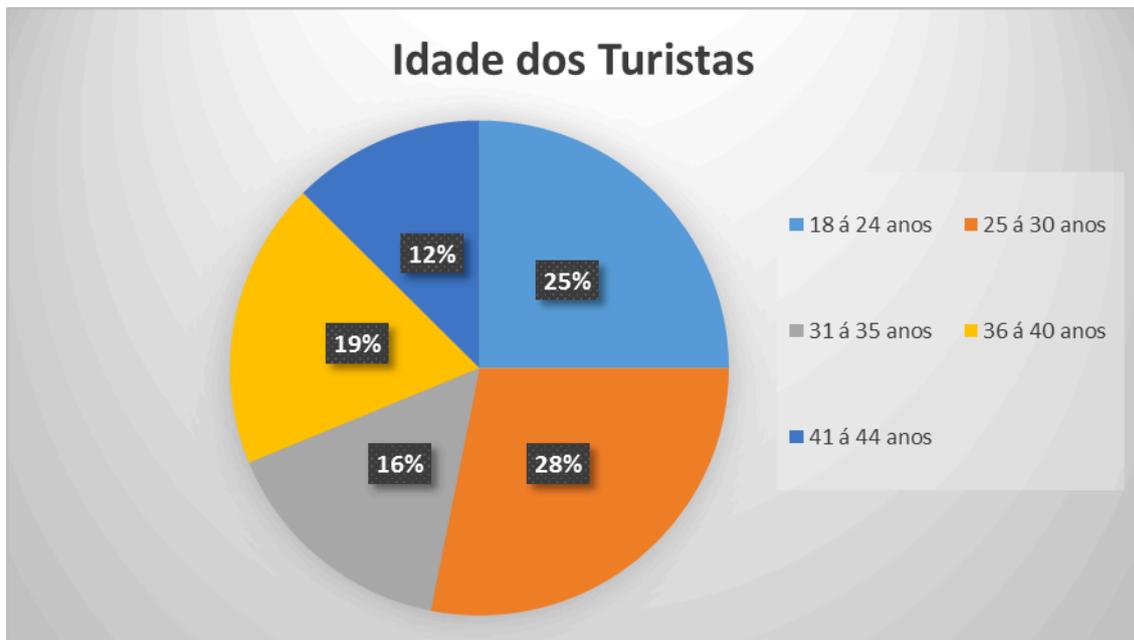


Gráfico 6. Idades dos turistas

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Com base no gráfico 6, conclui-se que os turistas abordados têm faixa etária entre 18 e 53 anos, evidenciando que uma grande amplitude de diferentes faixas etárias tem buscado este destino.

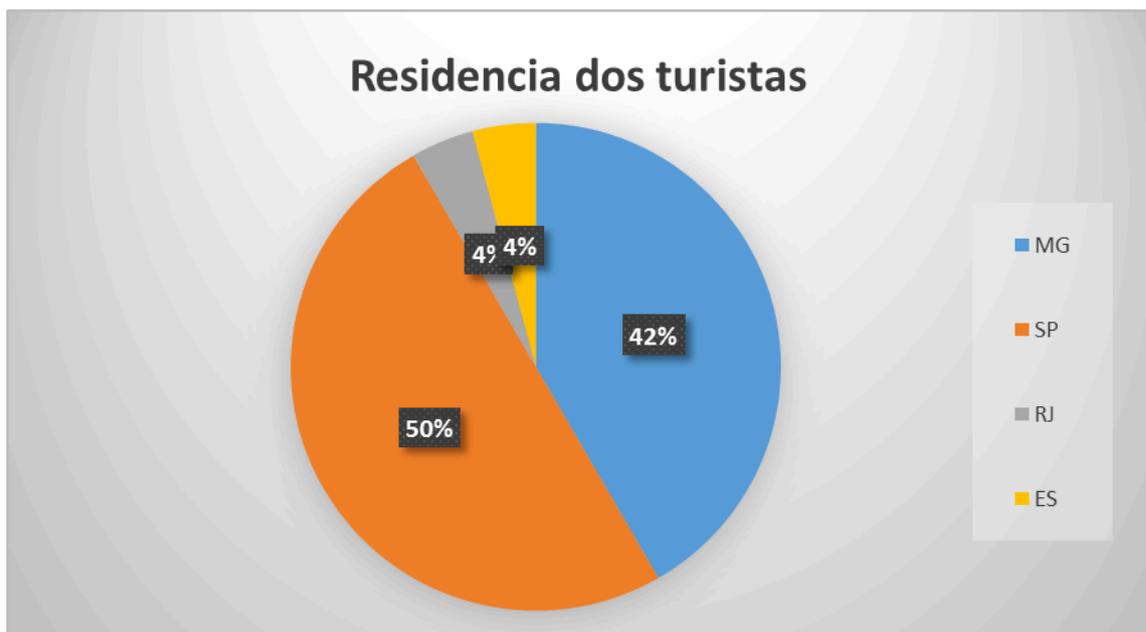


Gráfico 7. Cidade de residência fixa

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Dos os turistas que responderam o questionário, nota-se uma predominância de pessoas oriundas da Região Sudeste do Brasil como. A maioria deles residem no Estado de São Paulo, os demais encontram-se distribuídos em regiões distintas, incluindo também, outros Estados brasileiros.

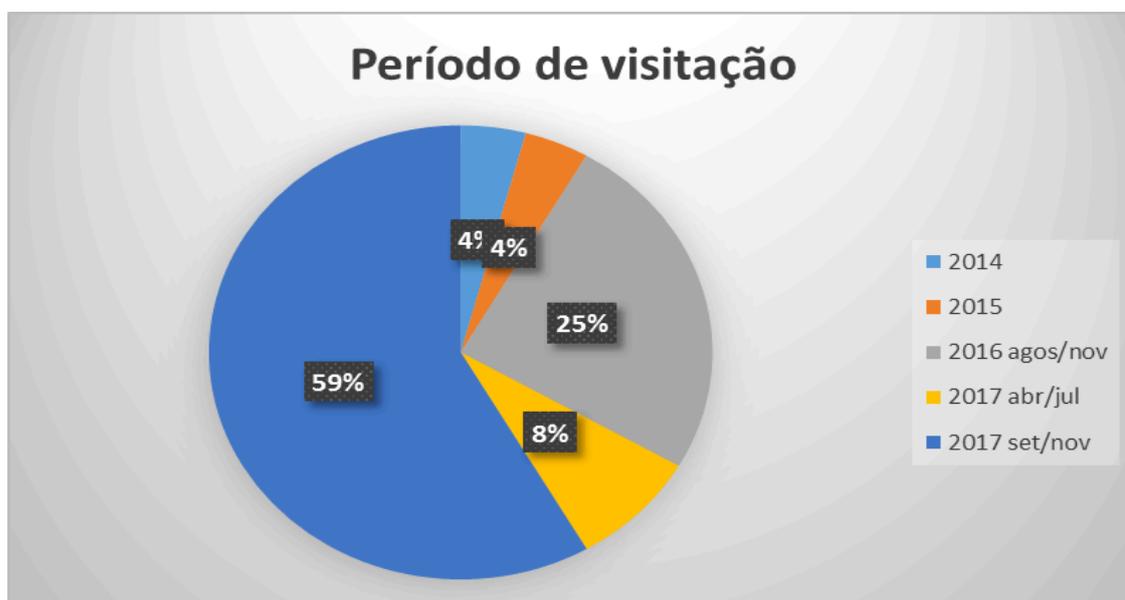


Gráfico 8. Período da visita

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

De acordo com a amostragem do gráfico 8, o período em que mais visitaram a cidade foi de outubro a novembro, dado este que coincide com a informação coletada com os próprios moradores da região, que também percebem um fluxo maior de turistas nessas datas.

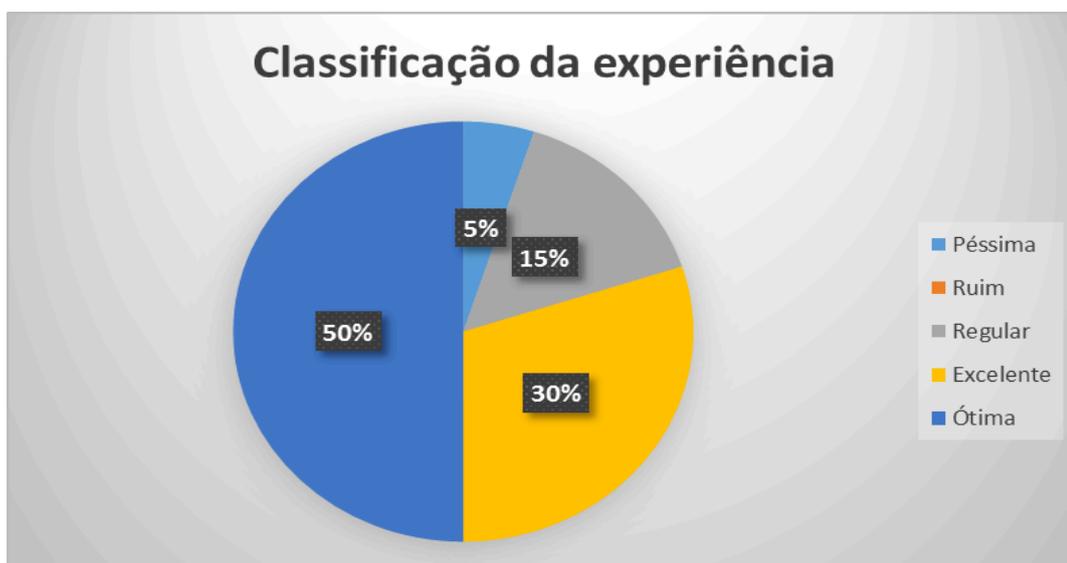


Gráfico 9. Experiência do turista

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

De maneira geral, as pessoas que deram qualificações positivas, se surpreenderam com a beleza do local, pelo contato com a natureza, por paisagens deslumbrantes com a quantidade de atrativos naturais e um atendimento familiar nas pousadas utilizadas.

Já os turistas que classificaram negativamente o destino, citam que particularmente a quantidade de pessoas que ali visitam, está gerando um crescimento desordenado do turismo e não há capacidade para atender a um público de massa. Mencionaram também a geração de barulho em um ambiente que deveria priorizar o silêncio e a natureza, apontando também o churrasco nas lanchas e o lixo gerado nas represas, fatos estes que afetaram a experiência de alguns.



Gráfico 10. Aspecto Ambiental

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Quanto a experiência dos turistas em relação aos aspectos ambientais, aproximadamente a metade deles obteve uma experiência satisfatória como nota-se no gráfico 10, pois denominam a beleza do ambiente espetacular, porém é preocupante o número que se dá quanto aos afetados, o que demonstra que se deve atentar para um turismo responsável.

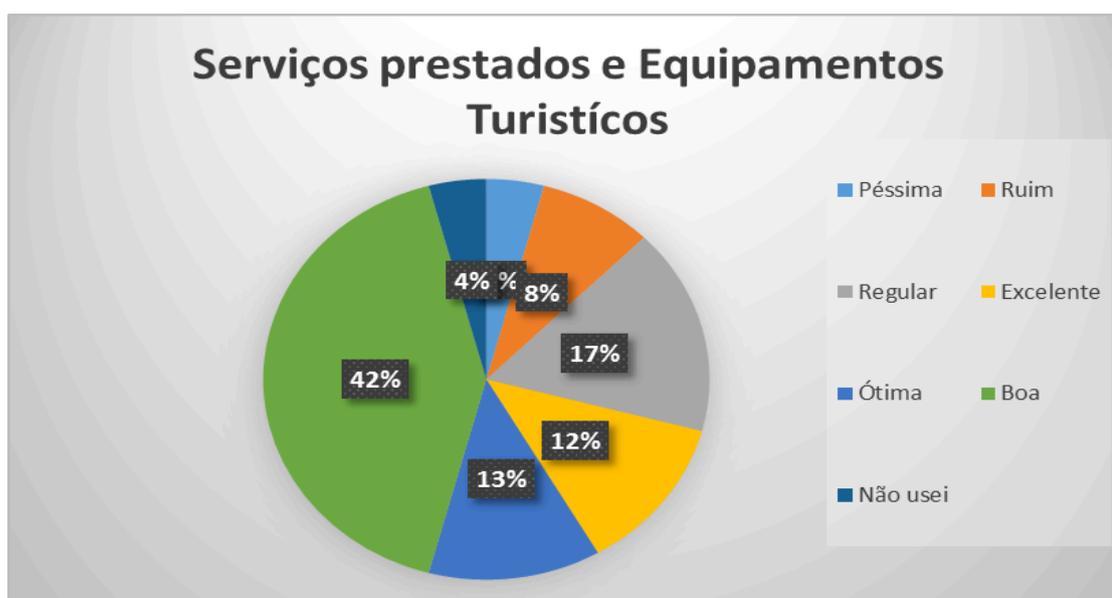
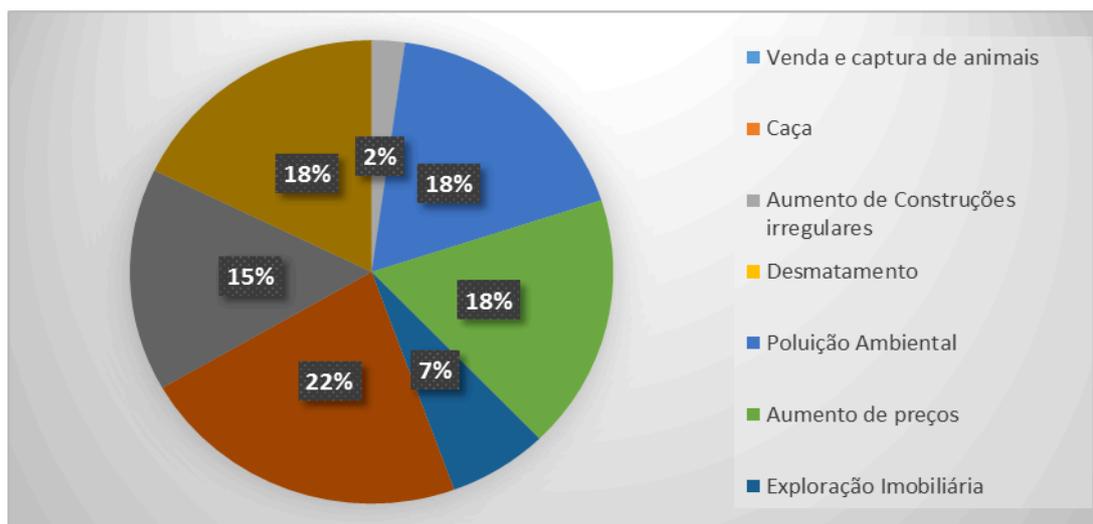


Gráfico 11. Experiência do turista

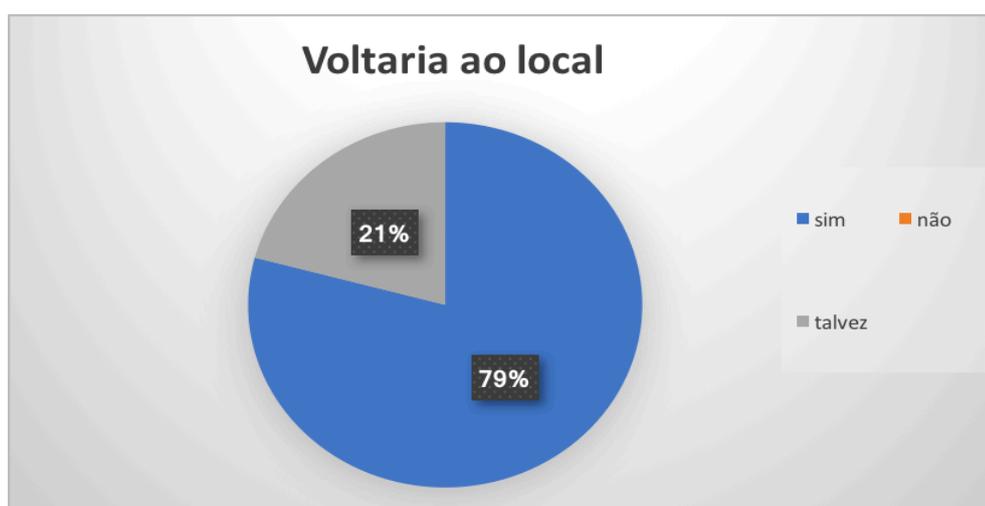
Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

De maneira geral, Capitólio oferece boa qualidade em seus serviços e equipamentos de turismo na região, já que os entrevistados caracterizam a cidade como hospitaleira. Contudo, ao considerar o volume de turistas o trade turístico deixa a desejar, pois ainda não há estrutura suficiente para atender a demanda o que impacta diretamente na qualidade dos serviços prestados.



**Gráfico 12. Impactos observados pelo turista** Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Conforme observações do gráfico 5, os números informados tanto do ponto de vista dos moradores quanto dos turistas são equivalentes, apontando um cenário decorrentes de um turismo de massa.



**Gráfico 13. Retorno do turista**

Fonte: Pesquisa realizada pelo autor

Em relação ao retorno no destino, os entrevistados, em sua maioria, alegaram que voltariam pelos atrativos naturais encontrados. Os que optaram por talvez retornar, alegaram que o destino não é o local ideal para quem quer descansar e apontaram a falta de mais estruturas de apoio como restaurantes e souvenirs.

## **5. DISCUSSÃO**

Ao procurar compreender fatores que envolvem alteração de seu lugar de morada em destino turístico buscou-se dar voz ao maior interessado, o próprio morador da cidade de Capitólio. Analisando os resultados obtidos por meio de aplicação de questionários, percebemos que a atividade turística que movimenta a cidade, de modo geral, é vista com aprovação por todos os entrevistados, que reconhecem os benefícios gerados por ela, como o aumento da infraestrutura local e a geração direta de empregos e renda.

Os moradores revelaram expectativas com a relação à atividade turística. Para eles a atividade turística representa uma atividade geradora de benefícios, principalmente econômicos, de geração de renda e emprego. Entre o almejado pelos moradores está a expectativa de que a atividade turística seja implementada com ações e medidas fiscalizadoras para que não haja irregularidades no aspecto de trabalho informal e também fiscalizações regulares em atrativos para a segurança pública de seu entorno.

A prefeitura do Municipal de Capitólio dispõe de um edital que trata da regulamentação serviços turísticos do município de Capitólio, além disso, vem sancionando leis e normas de suma importância afim de regular e organizar a prática desta atividade, como por exemplo, a Lei complementar nº11 publicada em 20 de julho de 2017.

Constatou-se que por parte dos moradores há boa aceitação com a prática da atividade turística no local, pois os mesmos exercem atividade remunerada devido aos turistas que frequentam aquela região, o turismo está ligeiramente ligado a economia o que tem trazido geração de renda e emprego a população.

De acordo com o Ministério do Turismo (2017), o turismo traz consigo os seguintes benefícios econômicos:

- O emprego de mão-de-obra em geral aumentará consideravelmente, fazendo crescer a rentabilidade de famílias de menor poder aquisitivo;
- A necessidade de mão-de-obra especializada, como guias, recepcionistas, recreacionistas, etc. incentivará a população local a se profissionalizar e também fomentará a vinda de pessoas de outros lugares;
- Com a movimentação dos turistas, o setor gastronômico, como restaurantes e lanchonetes terão a oportunidade de expandir seus empreendimentos e trará a possibilidade da criação de novos estabelecimentos;
- O transporte coletivo precisará se modernizar, o que favorecerá não só os visitantes, mas também a população local;
- A implantação do setor hoteleiro dará início a geração de empregos e a movimentação do comércio devido aos produtos que os hotéis precisarão para atender aos hóspedes além do movimento decorrente dos turistas que circularão pela cidade em busca de presentes, lembranças, artesanatos entre outras curiosidades;
- A inauguração de novos ambientes de entretenimento, que são essenciais para preencher a estada do turista na cidade e também vai beneficiar os moradores;
- A concorrência que se estabelecerá entre as empresas será benéfica, pois o aumento da produção de bens e serviços estimulará a competitividade entre os elementos da oferta, melhorando a qualidade dos serviços.

Pela conceituação de Ecoturismo citadas pelos autores (Neiman, Lindberg e Hawkins, Wearing e Neil, Ruschmann) nesta pesquisa, percebe-se que o turismo observado em Capitólio se assemelha a prática de massa. Para que haja menor impacto em relação ao meio ambiente, a tomada de decisões por parte do poder público deve acontecer. Algumas iniciativas já foram implantadas, porém as fiscalizações devem ser levadas a sério como sendo algo sólido e contínuo para que possam amenizar impactos a cidade. Assim, algumas ações que podem melhorar o cenário encontrado são: disponibilização de mais lixeiras, proibição de alimentos e bebidas aos atrativos como lagos e cachoeiras, fiscalização na região por onde

acontecem os passeios de lancha com aplicação de multas em caso de descumprimento das normas.

Algumas mudanças devem ocorrer afim de promover melhorias para com os turistas, uma vez que, alguns atrativos turísticos não têm máquina para cartão de credito ou débito, aceitam apenas dinheiro. Também são necessárias melhorias em infraestrutura para atender o turista, como estacionamento, sinalizações, mais pontos de alimentos e bebidas (que são escassos quando se tem um número elevado de turistas) e meios de transporte no local devem ser aprimorados, pois quem está sem automóvel fica limitado para o deslocamento entre os atrativos.

No mesmo sentindo, Larissa Menezes, em entrevista par ao Jornal “Folha da Manhã” apontou que

Uma das queixas recorrentes dos turistas era a forma de pagamento oferecida pelas empresas de serviços, que não trabalhavam com cartões de crédito e débito, mas segundo Fabiana, essa questão já está sendo resolvida. “Em Capitólio e na MG-050 quase todos os empreendimentos recebem cartão de crédito. Pode ser que tenha guias ou empresas de receptivo que ainda não, mas é um número muito pequeno. Pensamos em fazer uma parceria com os bancos para mostrar aos lojistas quais são as vantagens de se trabalhar com este sistema, pois esta é uma ferramenta simples, prática e mais segura”



Imagem 7. Vista do Mirante do Canyon de Furnas

Fonte: Turismo etc.

Recentemente, iniciou-se a implementação de um sistema de capacidade de carga nos atrativos turísticos, e com alguns meses, segundo relatos dos entrevistados, já foi possível obter aspectos positivos. Nesse sentido, tanto os atrativos quanto os pontos de alimentos e bebidas acreditam que assim possam melhor atender o turista.



**Imagem 8: Entrada com cerca de área privada**

**Fonte: Acervo próprio**

O Mirante dos Canyons recebe uma média de 1.000 a 2.000 pessoas por dia segundo vendedores ambulantes que ali trabalham (atrativo turístico local isento de taxas de entrada). Conforme observado em visitas anteriores, era possível notar que não havia grades cercando o local, porém ocorreu uma tentativa de apropriação do local (conforme relato informal dos turistas) e segundo eles, terceiros efetuaram por um período uma cobrança de taxa a turistas que passavam pelo local (sendo que o mesmo pertence a Marinha).

Ainda sobre o mesmo atrativo, os moradores apontaram que o comércio irregular gera um conflito entre ambulantes e os comerciantes pois ocorre uma concorrência desleal por fatores econômicos. Em relação a estrutura, não há sinalização, tampouco acessibilidade e banheiros. Em adição, não há nenhuma

cerca de segurança, o que coloca em risco os turistas neste atrativo por se tratar de um Canyon com aproximadamente 30 metros de altura. Além disso, os turistas têm depositado lixo e participam de festas sem alvará, registros de roubos e furtos por falta de policiamento também foram registrados.

Outro incomodo relatado pelos moradores diz respeito dos excursionistas<sup>3</sup>, que na maioria das vezes, não movimentam o comercio local já que trazem alimentos e bebidas de fora e deixam lixos degradando assim o meio ambiente.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, faz-se necessária uma profunda reflexão a respeito da importância da sustentabilidade para se pensar o turismo nos dias atuais. A prática da atividade turística promove impactos diretos e indiretos de várias ordens, na economia, no ambiente, na sociedade entre outros, podendo estes serem entendidos como impactos diretos, os provenientes das atividades de produtos e serviços, tais como: hotelaria, transportes, atrações ou estão ligadas ao lazer; e, das atividades industriais, entre elas: construção civil, na área de empreendimentos de lazer, indústrias ligadas à alimentação, entre outras (WTTC, 2011) e indiretos, aquelas vinculadas aos investimentos públicos e de fornecedores de serviços que alimentam as atividades diretas.

Nesse sentido, a busca por melhorias da qualidade de vida da população por meio da implementação da atividade turística traz consigo oportunidades de crescimento tanto num âmbito profissional, econômico e social quanto riscos ao todo frente a má gestão e/ou falta de planejamento.

Assim, o presente artigo procurou evidenciar como a experiência do turista e os benefícios que o morador pode obter via turismo podem sofrer interferência quando uma atividade turística massiva e descontrolada ocorre, bem como os impactos atrelados a ela. Nesse sentido, é essencial o desenvolvimento de políticas públicas para conter um turismo nocivo e promover o planejamento de uma atividade baseada na sustentabilidade.

---

<sup>3</sup> Visitante temporário que permanece menos de 24 horas fora da sua residência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Angelo Mariano Nunes. O ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentável. 2005. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/eco-desenvsust.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2017.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.

\_\_\_\_\_. Pesquisa em Turismo: Planejamento, Métodos e Técnicas, 2007

FENNELL, David A. Ecoturismo: Uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

FOLLOW, Caroline Amendola. Turismo de massa ou turismo alternativo. 2015. Disponível em: <https://medium.com/educa%C3%A7%C3%A3o-turismo/turismo-de-massa-ou-turismo-alternativo-ce85d3def453>. Acesso em: 24 de abril de 2017.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, H.A. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 2ª edição, 2014.

DE LA TORRE, Oscar. El turismo:fenómeno social.2ed. México:1ed. Fondo de cultura económica,1997.

LEMOS, Amália Inês. Turismo: impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed). Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: SENAC, 1999.

MOLINA E, Sergio. Turismo e ecologia. Bauru: EDUSC, 2001.

NEIMAN, Zysman (Org). Meio ambiente, educação e ecoturismo. Barueri: Manole, 2002.

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil.Barueri: Manole, 2005.

PANAZZOLO, Flavia de Brito. Turismo de Massa: Um breve resgate histórico e a sua importância no contexto atual. s/d. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt8-turismo-de-massa.pdf>. Acesso em 29 de outubro de 2017.

ROCKTAESCHEL, Benita Maria Monteiro Mueller. Terceirização em Áreas Protegidas. Estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: Editora SENAC, 2006, p. 31, 63, 72,73.

RUSCHMANN, Doris. O planejamento do turismo e a proteção do meio ambiente. SãoPaulo:ECA/USP,1994.

SOUZA, André Luiz Lopes de. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma reflexão crítica. Belém: UFPA/NAEA, 1994.

WEARING, Stephen; NEIL, John. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri, SP: Manole, 2001.

World Travel & Tourism Concil. Travel & tourism: Economic Impact 2017 World. Disponível em: <<https://www.wttc.org/-/media/files/reports/economic-impact-research/regions-2017/world2017.pdf>>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

## APENDICE A

Modelo de questionário respondido por moradores da Região pesquisada.

- 1) Idade do entrevistado: \_\_\_\_\_
- 2) Há quanto tempo reside no local: \_\_\_\_\_
- 3) Em qual período do ano percebe maior fluxo turístico: \_\_\_\_\_
- 4) De acordo com o que pode observar ao longo do tempo como morador: como o turista se comporta no local?
- 5) De maneira geral, há aumento no volume de resíduos sólidos e de efluentes domésticos devido à presença de turistas?
- 6) Em relação à percepção da poluição sonora, você nota aumento ou diminuição dela quando há maior/menor presença de turistas?
- 7) Como morador, você obtém alguma renda vinculada ao turismo? Se sim, que tipo de serviço presta?
- 8) Em relação aos aspectos abaixo, em uma escala de gravidade, quais são os maiores e menores impactos observados. (Obs.: 5 para maior impacto / 1 para menor impacto)
  - ( ) Venda e captura de animais
  - ( ) Caça
  - ( ) Aumento de construções irregulares
  - ( ) Desmatamento
  - ( ) Poluição ambiental
  - ( ) Aumento de preços em produtos e serviços
  - ( ) Exploração imobiliária
  - ( ) Trânsito de veículos e pedestres
  - ( ) Uso de álcool e outras substâncias
  - ( ) Comércio Informal (Ambulante)

- 9) Turismo de massa -> **O turismo de massa é caracterizado pelo grande volume de pessoas que viajam em grupo ou individualmente, para os mesmos lugares, geralmente nas mesmas épocas do ano. Esse turismo vem sendo o maior agressor dos espaços naturais**

Você acha que isso ocorre aqui no local? Se sim:

a) Aspectos positivos:

b) Aspectos negativos:

## APENDICE B

Modelo de formulário preenchido pelos turistas.

Idade

Texto de resposta curta

Cidade em que reside \*

Texto de resposta curta

Periodo em que a visita foi realizada \*

Mês, dia, ano



De maneira geral, como classifica a experiência no local visitado: \*

- 
- Péssima
  - Ruim
  - Regular
  - Boa
  - Ótima
  - Excelente
  - Outros...

Em relação a qualidade dos serviços prestados no local e equipamentos turísticos disponibilizados:

\*

Péssima

Ruim

Regular

Boa

Ótima

Excelente

Outros...

No período da sua estadia no local, você percebeu se algum(s) os fatores abaixo ocorreu?

\*

Venda e captura de animais

Caça

Aumento de construções irregulares

Desmatamento

Poluição Ambiental

Aumento de preços em produtos e serviços

Exploração imobiliária

Trânsito de veículos e pedestres

Uso de álcool e outras substâncias

Comércio Informal (Ambulante)